

PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL
PROATER 2011 - 2013

SÃO JOSÉ DO CALÇADO



Foto: Eduardo Azul

PLANEJAMENTO E PROGRAMAÇÃO DE AÇÕES – (2011)

Equipe Responsável pela elaboração

Alcélvio Lamão Nazarino

Hebert Vasconcellos Ferreira

Contribuições na elaboração do diagnóstico e planejamento

Prefeitura Municipal

Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente

Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável

Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Familiares de São José do Calçado

Sindicato Patronal Rural de São José do Calçado

Associações dos Agricultores Familiares no Município

Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo – IDAF

Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR

Cooperativa Agropecuária Calçadense – CAC

Cooperativa Agropecuária do Vale do Itabapoana Ltda – CAVIL

Banestes

Banco do Brasil

Bandes Sicoob

Equipe de apoio na elaboração

José Gilberto Vial (MDR Caparaó)

Gilson Tófano (CRDR Caparaó)

Célia Jaqueline Sanz Rodriguez (Área de Operações Ater)

Gardênia Marsalha de Araújo (Área de Operações Ater)

Sabrina Souza de Paula (Área de Operações Ater)

Thyerri Santos Silva(CPD)

APRESENTAÇÃO

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é um instrumento norteador das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural - Ater que serão desenvolvidas junto aos agricultores familiares. A programação está respaldada em diagnósticos e planejamento participativos, com a qual agricultores, lideranças, gestores públicos e técnicos contribuíram ativamente na sua concepção.

Mais do que um instrumento de gestão, o Proater tem como grande desafio contribuir com o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar. As ações de assistência técnica e extensão rural ora planejadas são vistas como um processo educativo não formal, emancipatório e contínuo. Assim, a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais é o grande mote e direcionamento dos esforços dos agentes de Ater envolvidos no processo.

Este documento está dividido em duas partes: a primeira, o diagnóstico, apresenta informações acerca da realidade do município (aspectos demográficos, naturais/ambientais, sociais e econômicos), os principais desafios e as potencialidades. A segunda, o planejamento, encerra a programação de ações para o ano de 2011.

1. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

1.1 Localização do município

Latitude (s): 21°01'28"

Longitude (w. Gr): 41°39'15"

Altitude na sede de 365 metros

Área de 278 km², representando 0,60% do território estadual.

Distância da sede à capital: 235 km

O município de São José do Calçado situa-se na região sul do estado do Espírito Santo e na microrregião do Caparaó Capixaba

1.2 Aspectos históricos, populacional e fundiários

1.2.1 – Histórico da colonização, etnia, costumes e tradições

O município de São José do Calçado tem suas origens ainda na época do Brasil Imperial. Em 7 de novembro de 1855 era lançado, em terras doadas pelo coronel mineiro José Dutra Nicácio, um arraial em região do território capixaba situado no limite com o Rio de Janeiro. Uma imagem de São José foi trazida da Corte, acompanhada de um par de sandálias, daí a denominação São José do Calçado. Muitos desbravadores continuaram vindo em busca de terras para o cultivo do café, na maioria, mineiros e fluminenses. Em 11 de novembro de 1890, pelo Decreto nº 53, é criado o município de São José do Calçado, desmembrado de Cachoeiro de Itapemirim, sendo instalado em 15 de março de 1891 (IJSN).

De acordo com o IBGE - Censo Demográfico de 2000 o município tinha 10.481 habitantes distribuído com 6.959 pessoas residindo na Zona Urbana (66,4%) e com 3.522 pessoas na Zona Rural (33,6%). Já o censo do IBGE de 2007 contou 10.570 habitantes no município de São José do Calçado.

1.2.2 – Distritos e principais comunidades

O município de São José do Calçado é formado por três distritos, a saber: Alto Calçado (São Benedito), Airituba (Palmital) e Divino Espírito Santo (Jacá).



Figura 1 – Mapa do município/ distritos

1.2.3 – Aspectos populacionais

Em pesquisa realizada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, divulgada no Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil, São José ocupa, em relação ao Espírito Santo, o 26º lugar (0,75), no ranking do I.D.H. - Índice de Desenvolvimento Humano (PNUD/2000). Os índices avaliados foram: longevidade, mortalidade, educação, renda e sua distribuição.

Tabela 1 – Aspectos Demográficos

SITUAÇÃO DO DOMÍLIO/ SEXO	2010
Urbana	8350
Homens	4082
Mulheres	4268
Rural	2058
Homens	1113
Mulheres	945

Fonte: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=608&z=cd&o=3&i=P>, em 12 de maio de 2011.

1.2.4 – Aspectos fundiários

Os aspectos fundiários de um município refletem, a grosso modo, a forma como a terra está sendo distribuída entre as pessoas e os grupos. Existem muitas formas de observar e conceituar a partir desses números. Optamos por utilizar dados do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) onde a quantidade de módulos fiscais define a propriedade em minifúndio, pequena (entre 1 a 4 módulos fiscais), média (acima de 4 até 15 módulos fiscais) e grande propriedade (superior a 15 módulos fiscais). Os módulos fiscais variam de município para município, levando em consideração, principalmente, o tipo de exploração predominante no município, a renda obtida com a exploração predominante e o conceito de propriedade familiar (entre outros aspectos, para ser considerada familiar, a propriedade não pode ter mais que 4 módulos fiscais)¹.

Em São José o módulo fiscal equivale a 20 hectares.

A estrutura fundiária de São José retrata o predomínio das pequenas propriedades, de base familiar, onde os trabalhos produtivos são feitos pela própria família ou no regime de parcerias agrícolas.

¹ Legislação: Lei 8.629, de 25 de fevereiro de 1993 e Instrução Normativa N° 11, de 04 de abril de 2003).

Tabela 2 - Assentamentos Existentes no Município

Nº	NOME DO ASSENTAMENTO E/OU ASSOCIAÇÃO CONTEMPLADA	MODALIDADE	Nº DE FAMÍLIAS ASSENTADAS E/OU BENEFICIADAS
1	Santa Rita/ASTRAFAC	Banco da Terra	24
2	Pouso Alto/ASTRAFPA	Banco da Terra	32
3	Fazenda Estrela/Associação agrícola 5 de junho	Banco da Terra	24
4	Pontões/AAFCSJC	Crédito Fundiário	22
5	Barro Branco/AAFBSB	Crédito Fundiário	18
6	Pavão/ATRP	Crédito Fundiário	17
7	Assentamento Florestan Fernandes	MST	50

Fonte: INCAPER/ELDR de São José, 2010.

Tabela 3 – Aspectos da Estratificação Fundiária

MUNICÍPIO	MINIFÚNDIO	PEQUENA	MÉDIA	GRANDE	TOTAL
São J do Calçado	543	328	80	3	954

Fonte: INCRA, dados de janeiro de 2011.

1.3 Aspectos Edafoclimáticos e ambientais

1.3.1 Caracterização edafoclimática

O município de São José do Calçado é composto por terras de clima ameno e quente, acidentadas e chuvosas/secas e/ou transição.

A topografia varia de fortemente ondulado a montanhoso, 76,09% de suas áreas com declividade entre 30 a 100%.

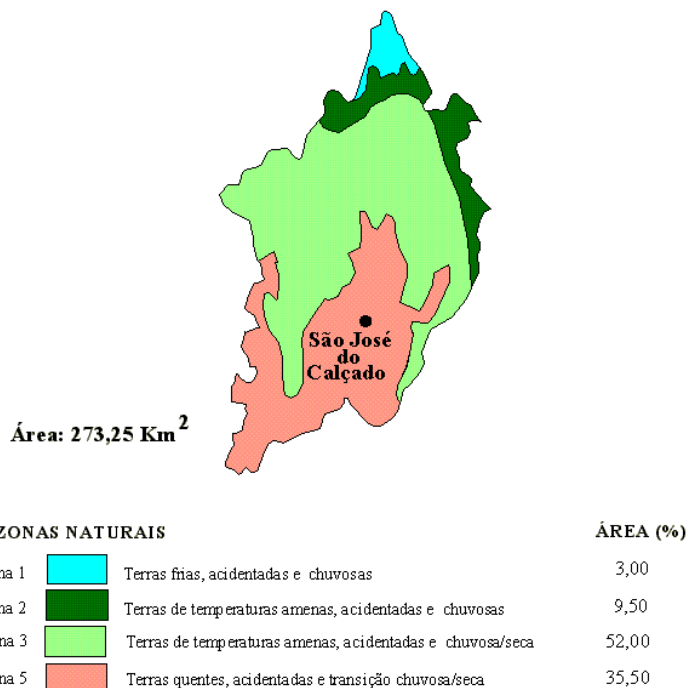
Os solos predominantes são classificados como Latossolo Vermelho Amarelo Distrófico com fertilidade variando de média a baixa e pH em torno de 5,0. São encontradas substâncias minerais como o granito, hidromineral e o Caulim.

A maior parte dos solos agricultáveis do município de São José do Calçado está ocupada por pastagens destinadas à produção leiteira e em menor expressão a pecuária de corte.

A segunda maior destinação dos solos cultiváveis fica com a cafeicultura. Outras culturas de subsistência como feijão, milho, arroz e mandioca ocupam uma área menor. Observa-se, em boa medida, remanescentes de mata atlântica nos topos de morros, contribuindo para a proteção do solo e água da região.

O Clima de São José do Calçado é temperado e seco (Ameno).

Figura 2 – Zonas naturais do município de São José do Calçado



Fonte: Unidades naturais (EMCAPA/NEPUT, 1999) processada em GIS (FEITOZA, H.N, 1998) por SEPLAN/EMCAPER.

Algumas características das zonas naturais¹ do município de São José do Calçado

ZONAS	Temperatura		Relevo	N ^o meses secos ²	Água											
	Média min. Mês mais frio (°C)	média máx. mês mais quente (°C)			Declividade	Meses secos, chuvosos/secos e secos ³										
	J	F	M	A		M	J	J	A	S	O	N	D			
Zona 1: Terras Frias, Acidentadas e Chuvosas 	7,3 - 9,4	25,3 - 27,8	> 8%	3,0	U	U	U	U	P	P	P	S	P	U	U	U
Zona 2: Terras de Temperaturas Amenas, Acidentadas e Chuvosas 	9,4 - 11,8	27,8 - 30,7	> 8%	3,0	U	U	U	U	P	P	P	S	P	U	U	U
Zona 3: Terras de Temperaturas Amenas, Acidentadas e Transição Chuvosa/Seca 	9,4 - 11,8	27,8 - 30,7	> 8%	4,5	U	U	U	U	P	S	S	S	S	U	U	U
Zona 5: Terras Quentes, Acidentadas e Transição Chuvosa/Seca 	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	> 8%	4,5	U	U	U	U	P	S	S	S	S	U	U	U

¹ Fonte: Mapa de Unidades Naturais(EMCAPA/NEPUT, 1999);

² Cada 2 meses parcialmente secos são contados como um mês seco;

³ U – chuvoso; S – seco; P- parcialmente seco.

1.3.2 Aspectos Ambientais

Existe em todo o município áreas ainda em matas, sobretudo nas cabeceiras (topo) dos morros e uma consciência crescente da necessidade de preservação desses recursos naturais, talvez pela evidência de uma confirmação das previsões catastróficas feitas por cientistas e ignoradas por longos anos, como o aquecimento global, etc.

1.4 Organização Social

O município de São José do Calçado vem ao longo dos anos se estruturando neste aspecto, estando atualmente com as seguintes organizações a serviço dos agricultores, sobretudo os agricultores familiares.

Tabela 4 – Associações de Agricultores Familiares Existentes no Município

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
1	AMPRUTAC – Associação de moradores e produtores rurais de Alto Calçado	Alto Calçado	300	-Pecuária e cafeicultura
2	Associação Agrícola 5 de junho	Fazenda Estrela/Alto Calçado	24	-Projeto de assentamento do Banco da Terra – cafeicultura e citricultura (citros)
3	AAFSB – Associação de agricultores familiares de São Benedito	Barro Branco/Alto Calçado	18	-Projeto de assentamento do Banco da Terra – cafeicultura e fruticultura
4	ASTRAFAC – Associação dos trabalhadores rurais e agricultores familiares de Alto Calçado	Santa Rita/Alto Calçado	24	-Projeto de assentamento do Banco da Terra – cafeicultura e bovinocultura
5	AMPRA – Associação de moradores e produtores rurais de Airituba	Airituba	80	-Mecanização agrícola (trator cedido pela SEAG); -Artesanato, cafeicultura e bovinocultura
6	ASTRAFPA – Associação dos trabalhadores rurais e agricultores familiares de Pouso Alto	Pouso Alto/Alto Calçado	32	-Projeto de assentamento, cafeicultura e pecuária
7	AAPADES – Associação dos agropecuaristas do Patrimônio do Divino Espírito Santo	Divino Espírito Santo	30	-Mecanização agrícola (trator cedido pela SEAG); -resfriamento de leite (tanque cedido pela SEAG); bovinocultura, cafeicultura, fruticultura (banana)
8	AMPRPBAFSL - Associação de moradores e produtores rurais da Ponte Branca, Alegoria, Fazenda Segunda e Córrego dos Lençóis (Esperança Viva)	Alegoria	30	-Agroindústria de doces
9	AFASCSJC – Associação dos agricultores familiares da comunidade de São José do Calçado	Pontões/Alto Calçado	22	-Projeto assentamento Crédito Fundiário, cafeicultura, fruticultura e CDA (compra direta de alimentos do governo do estado).

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
10	ATRP – Associação dos trabalhadores rurais do Pavão	Pavão/Alto Calçado	17	-Projeto assentamento Crédito Fundiário; cafeicultura e fruticultura.
11	AAGORA – Associação dos agropecuaristas da região do Goiabal e adjacências	Goiabal	25	-Bovinocultura de leite e resfriamento de leite.
12	APSMJC – Associação de produtores da sede do município de São José do Calçado	Sede	12	-Pecuária leiteira e resfriamento do leite
13	AGRO-SOL – Associação dos agropecuaristas da Soledade	Soledade	28	-Pecuária leiteira e resfriamento de leite e cafeicultura
14	APLA – Associação dos produtores de leite de Airituba	Airituba	18	-Pecuária leiteira e resfriamento de leite
15	Associação da Rádio Comunitária (Florestan Fernandes)	Airituba	25	-Projeto de assentamento Florestan Fernandes; -bovinocultura, cafeicultura e CDA (compra direta de alimento do governo do estado).
16	Associação dos Artesãos Calçadenses	AAC	120	-Lojinha de vendas de artesanatos e participação em feiras
17	Sindicato dos Agricultores Familiares e Assalariados Rurais	Sede	800	-Lutar pelos interesses dos trabalhadores rurais junto ao INSS, instituições de crédito, aposentadorias e benefícios à saúde.
18	Sindicato Patronal	Sede	200	-Prestação de serviços - admissão e demissão de empregados, promoção de cursos através do SENAR, INCRA, ITR e registros.
19	Cooperativa Agropecuária do Vale do Itabapoana Ltda - CAVIL	Bom Jesus do Itabapoana	50	-01 posto de venda de insumos agropecuários, leite e derivados.
20	CAC – Cooperativa Agropecuária Calçadense	Sede	265	-Compra, resfriamento e venda do leite e venda de insumos.

Fonte: INCAPER/ELDR de São José do Calçado, 2010.

A estrutura de organização dos agricultores do município composta por 16 Associações de agricultores, 02 cooperativas, 01 sindicato de produtores rurais, 01 sindicato de trabalhadores rurais e um conselho municipal de desenvolvimento rural sustentável ao longo dos anos vem trazendo algumas conquistas importantes.

Assim temos as associações com projetos de assentamentos possibilitando o acesso à terra (Banco da Terra, Crédito Fundiário, e MST), associações de agricultores familiares que em decorrência de sua organização conseguiram com a SEAG máquinas agrícolas com implementos

e tanque de resfriamento de leite trazendo ganhos de produtividade e qualidade na produção agropecuária. Os sindicatos cumprindo com o seu papel perante aos associados, seja o Sindicato dos Trabalhadores atuando nas questões do agricultor familiar referente à reforma agrária, assistência na saúde e assistência jurídica aos trabalhadores e nos benefícios do INSS, seja o Sindicato dos Produtores Rurais atuando em parceria com o ELDR na promoção da capacitação dos produtores através do SENAR.

Como organização que vem se destacando no município, podemos citar a Associação “Esperança Viva” na comunidade de Alegoria que está à frente de uma agroindústria de doces bem sucedida, a qual tem se estruturado em grande parte com os recursos do PRONAF Capixaba. Outro exemplo que poderemos citar é a Associação dos Agropecuaristas do Jacá com um tanque comunitário para resfriamento do leite e venda conjunta da produção. A Associação da Rádio Comunitária à frente do Assentamento do MST (Florestan Fernandes) que conseguiu garantir recursos no PRONAF Capixaba para uma agroindústria de queijos. Temos ainda 02 cooperativas atuando na comercialização da produção de leite e no fomento de insumos, além do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS), recentemente capacitado pela SEAG em parceria com o INCAPER. Paritário, o Conselho atua nas decisões importantes para a agricultura familiar.

Por outro lado, apesar das conquistas, se observa que boa parte das Organizações tem deixado a desejar quando se trata de união efetiva, de empreendedorismo, mais notadamente nas associações ligadas à reforma agrária com projetos de assentamento, talvez pela falta de discussão no momento de sua constituição.

Tabela 5 – Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – CMDRS

Nº	ENTIDADE	REPRESENTANTE
1	Executivo Municipal	EFETIVO: Edalmo do Nascimento SUPLENTE: Fernanda F. Vieira Rezende
2	Câmara Municipal	EFETIVO: Ednalva Dias de Carvalho SUPLENTE: Maria de Fátima T. Rosa
3	Secretaria Municipal de Educação	EFETIVO: Adalgisa Ferreira Chagas SUPLENTE: Ana Olívia da Silva Oliveira
4	Secretaria Municipal de Saúde	EFETIVO: Leonardo dos Santos Silva SUPLENTE: Ader Almeida dos Santos
5	Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente	EFETIVO: Almir de Almeida Lima SUPLENTE: Bruno Monteiro da Fonseca
6	INCAPER	EFETIVO: Alcélcio Lamão Nazarino SUPLENTE: Hebert Vasconcellos Ferreira
7	IDAF	EFETIVO: Marcelo Gabtto da Silva SUPLENTE: Joedir Marçal Tatagiba
8	Banco do Brasil	EFETIVO: Athaide de Paula Júnior SUPLENTE: Wilson José Ricardo
9	Sindicato do Trabalhadores Rurais	EFETIVO: Carlos Roberto de Souza Silva SUPLENTE: João Batista Polegário da Silva
10	Sindicato dos Produtores Rurais	EFETIVO: Altanor Lobo Diniz SUPLENTE: Luciano Barelli
11	Associação dos Agropecuaristas do Patrimônio de Divino Espírito Santo - AAPADES	EFETIVO: Aritão Roberto Nunes de Abreu SUPLENTE: João Bosco Teixeira da Silva
12	Associação de Moradores e Produtores Rurais da Ponte Branca, Alegoria, Fazenda Segunda e Córrego dos Lençóis - AMPRPBAFSL	EFETIVO: Expedito Campos de Rezende SUPLENTE: Jorge Aloísio Ferreira Brito
13	Associação dos Trabalhadores Rurais e Agricultores Familiares de Alto Calçado - ASTRAFAC	EFETIVO: Gilmar Paradizo SUPLENTE: Sebastiana Ignácia Lomar
14	Agricultor Familiar	EFETIVO: Sebastião Paulo da Cunha SUPLENTE: Manoel Messias da Silva
15	Agricultor Familiar	EFETIVO: Miguel Ferreira Tatagiba SUPLENTE: José Alves de Oliveira
16	Agricultor Familiar	EFETIVO: Carla Aparecida Oliveira Nunes SUPLENTE: Cláudio Oliveira Nunes
17	Agricultor Familiar	EFETIVO: Francisco Rodrigues SUPLENTE: Denise Rodrigues

Fonte: ELDR de São José do Calçado - INCAPER

1.5 Aspectos econômicos

Tabela 6 – Principais Atividades Econômicas

ATIVIDADES	% NO PIB MUNICIPAL/2008
Agropecuária	21,57
Indústria	10,08
Comércio e Serviços	67,63

Fonte: http://www.ijsn.es.gov.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=281&Itemid=258

Tabela 7– Principais Atividades Agrícolas (Área, Produção, Produtividade e valor total das principais atividades agropecuárias do município)

Produto	Área Total (ha)	Área a ser Colhida (ha)	Quantidade Produzida (T)	Rendimento Médio (Kg/ha)	Produção Estimada (T)
Banana	50	50	600	12000	600
Café	3400	2827	2174	7736	21870
Coco-da-baía	16	9	45	5000	45
Feijão safra 2	30	30	15	500	15
Laranja	46	42	462	11000	462
Mandioca	20	20	300	15000	300
Maracujá	2	2	50	25000	50
Milho safra 1	200	200	400	2000	400
Tangerina	3	3	45	15000	45

Fonte: IBGE/LSPA do Estado do Espírito Santo (Agosto/2010).

Tabela 8 – Atividade Pecuária

Município	Tipo de Rebanho	2008	2009
São José do Calçado	Bovino	19267	21448
	Suíno	925	925
	Caprino	100	100
	Ovino	90	90
	Galos, Frangas, Frangos, Pintos	3830	3830
	Galinhas	1360	1360
	Codornas	38	38

Variável: Valor da Produção (Mil reais)

Município	Tipo de Produto	2008	2009
São José do Calçado	Leite	3920	3739
	Ovos de Galinha	34	37
	Ovos de Codorna	0	0
	Mel de Abelha	0	0

Fonte: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/ppm/default.asp> e <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pecua/default.asp?t=1&z=t&o=23&u1=1&u2=1&u3=1&u4=1&u5=1&u6=1&u7=1>, em 2011.

Tabela 9 – Principais Atividades Rurais não Agrícolas

Nº	ATIVIDADES	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS
1	Agroindústria	2
2	Artesanato	120 artesãos
3	Agroturismo	-

Fonte: INCAPER/ELDR de São José do Calçado, 2010.

Existem duas pequenas Agroindústrias de doces de Banana (mariolas e banana passa), estando uma em funcionamento e uma Câmara de Climatização instalada evidenciando a cadeia produtiva da cultura para a qual existe um programa DRS, através dos parceiros Banco do Brasil, Sindicatos dos Trabalhadores e Associação de Produtores.

1.6 Aspectos turísticos

O município de São José do Calçado tem sua maior concentração de áreas cobertas com vegetação nativa na região dos Pontões, onde o potencial turístico é promissor, pois ali nasce o Rio Calçado e existe a Pedra do Pontão com mais de 1.200 metros de altitude. Além das belezas

naturais, existe um patrimônio histórico e arquitetônico rural evidenciado pelas casas sedes das fazendas de café Pirineus, Alegria e Memória. E, de outro lado, a Usina de São José nos remete a um grande e ousado projeto, para a época, de industrialização da cana-de-açúcar que, apesar de ter sido praticamente concluído, não chegou a operar.

2. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO E DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO

2.1 Metodologia de elaboração do Proater

A metodologia utilizada para a realização deste programa está baseada nos princípios de uma práxis extensionista dialógica, participativa e emancipadora. Desta forma, agricultores participaram ativamente de todos os processos, discutindo e refletindo sobre sua realidade de vida, os anseios e as possibilidades de mudança.

A adoção de metodologias participativas de Ater para a condução dos trabalhos deste programa buscam, além de um diagnóstico que realmente reflita a realidade vivida pelas famílias, aprimorar a construção da cidadania e a democratização da gestão da política pública.

A prática utilizada nos diversos encontros com os agricultores familiares estão baseadas em técnicas e métodos de Diagnóstico Rural Participativo – DRP, nos quais o diálogo e o respeito são pontos fundamentais para o entendimento coletivo de determinadas percepções.

A tabela 10 indica o cronograma de encontros realizados no município.

Tabela 10 – Cronograma de encontros para elaboração do Proater

Nº	COMUNIDADE/LOCAL	PÚBLICO	DATA	Nº PARTICIPANTES
1	Distrito do Divino Espírito Santo/Escola Municipal “Anito Gomes Teixeira”	Agricultores familiares, presidentes das Associações de produtores e de moradores e lideranças locais da comunidade	22/10/10	16
2	Distrito de Alto Calçado/Escola de ensino fundamental “Ercílio Cordeiro”	Agricultores familiares, presidentes das Associações e assentados da reforma agrária (crédito fundiário e banco da terra)	26/10/10	28
3	Sede/Salão do produtor rural na Divineia	Membros do CMDRS	29/10/10	7

Fonte: INCAPER/ELDR de São José do Calçado, 2010.

3. PLANEJAMENTO DAS AÇÕES DE ATER DO ELDR

As ações planejadas pelo ELDR foram formatadas com a efetiva participação dos agricultores, suas instituições de representação, técnicos e gestores públicos. Estes sujeitos participaram não só do diagnóstico como do planejamento em si, apontando as prioridades e as ações que identificaram como fundamentais.

Além da prospecção das demandas levantadas com os agricultores, o Proater também está alicerçado nos programas do Governo do Estado, coordenados pelo Incaper e pela Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca.

A tabela a seguir é um quadro resumo das principais ações/atividades a serem desenvolvidas pelo ELDR no ano de 2011.

Incaper – Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural

PROGRAMAÇÃO ANUAL DAS ATIVIDADES DE ATER – 2011

São José do Calçado

Público Assistido	Nº Pessoas Assistidas
Agricultores Familiares	270
Assentados	110
Quilombolas	
Indígenas	
Pescadores	
Outros Agricultores	50
Outros Públicos	
Somatório	430

Crédito Rural	Nº
Projeto Elaborado	25
Projeto Contratado	25
Mercado e Comercialização	Nº
Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)	-
Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	4
Inclusão/Apoio a feiras	3
Inclusão/Apoio outros mercados	1
Organização e gestão da comercialização	-

TABELA – Resumo da programação por atividade

ATIVIDADES	INDICADORES																		
	Nº Pessoas Assistidas	Contato	Visita	Reunião	Demonstração de Método	Encontro	Curso	Dia de Campo	Dia Especial	Excursão	Demonstração de Resultado	Unidade Demonstrativa	Unidade de Observação	Seminário	Diagnóstico Rápido Participativo	Oficina	Elaboração de Projetos	Apoio a Eventos	Outros
Café Arábica	250	25	125	5	20	0	1	0	0	2	0	0	0	0	0	0	7	1	0
Café Conilon	40	15	40	1	15	0	1	0	0	1	0	1	0	0	0	0	3	0	0
Fruticultura	32	7	30	-	5	-	-	-	-	2	-	1	3	-	-	-	-	-	-
Olericultura	10	-	13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Culturas Alimentares	155	19	35	-	5	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
Pecuária	140	1	120	2	12	-	2	-	-	4	-	1	-	-	-	-	15	2	-
Pesca e Aquicultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Silvicultura	50	10	20	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Floricultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Recursos Hídricos e Meio Ambiente	27	9	17	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Atividades Rurais Não Agrícolas	7	5	10	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Agroecologia	30	-	90	2	-	-	-	-	-	-	-	15	-	-	-	-	-	-	15
Organização Social		15	32	13	-	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
Somatório	741	106	532	23	63	1	8	0	0	9	0	19	3	0	0	0	25	4	15

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ELDR INCAPER – Escritório Local de Desenvolvimento Rural do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. São José do Calçado - ES.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

IDAF – Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo.

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves.

INCAPER – Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural.

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.

NOVO PEDEAG 2007-2025 – Plano Estratégico de Desenvolvimento da Agricultura Capixaba. Região do Caparaó. Vitória, 2008, 115 p.